

EFEITO DE TRANSPARÊNCIA X OPACIDADE: O MITO DA NOTÍCIA TELEJORNALÍSTICA NA REDE DE SENTIDOS PARA O MST

Érica Karine RAMOS QUEIROZ

Caren2006@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (Pós-graduanda)

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito da teoria da Análise do Discurso (AD) francesa e brasileira e tem como principal objetivo definir a noção de *textualização lacunar* na rede de sentidos produzidos para o MST através das notícias telejornalísticas. Para tanto, partimos do postulado da AD de que todo processo discursivo, na medida em que se textualize, será lacunar porque é da natureza do simbólico, a falta que é preenchida pela história.

Temos como objetivo apreender a diretividade argumentativa imposta ao MST, e já determinada pela inscrição ideológica dos sentidos em uma determinada FD1 e não em outra. Ainda, observaremos se uma materialidade (NÃO VERBAL) tampa as lacunas da outra materialidade (VERBAL). Nesta perspectiva, fizemos uma análise de duas notícias que foram recortadas com base na relação temática entre MST e reforma agrária, sendo a primeira sobre a ocupação dos pedágios no Paraná pelo MST, a segunda sobre a liberação da verba PRONAF pelo governo federal. Estas notícias foram veiculadas no dia 24-06-03 pelo Jornal da Record (Rede Record), Jornal Nacional (Rede Globo).

Nós definimos a textualização lacunar como um modo de dizer característico das formas de linguagem constitutivas do discurso midiático telejornalístico. Em outras palavras, este modo de dizer lacunar se caracteriza, principalmente, por produzir sentidos de transparência, completude para os fatos noticiados a partir de um não-dito e excesso de efeito de pré-construído.

Torna-se relevante esclarecer que compreendemos a sintaxe dos telejornais como uma sintaxe discursiva dado os modos de organização do e no jogo discursivo determinado sócio-histórico e ideologicamente na rede dos sentidos para os fatos noticiados. Sendo assim, a sintaxe dos telejornais é organizada através da materialidade multimodal (áudio-visual) dos telejornais.

Na análise desta materialidade, observamos como o trabalho de editoração produz uma nova “cara” (versões) para o fato noticiado de modo que as notícias são produzidas para serem eficientes ao limitar a circulação sentidos. Visto isso, a própria organização do telejornal não permite ao telespectador formar sua opinião a respeito do que é noticiado, já que, regularmente, os telejornais nas diferentes emissoras, noticiam os mesmos fatos. Assim, o telespectador não tem opção de escolher as informações e se vê impactado pelo poder das imagens. Mas, o rompimento com uma onipotência narrativa no controle da informação noticiada é possível para o analista do discurso. Daí, compreendemos que a imagem produz um efeito de evidência e o rompimento deste efeito explicita que a imagem tem enquadramento, foco, plano, etc que permite desnaturalizar (duvidar) o efeito de veracidade, de transparência, completude creditado pelos telejornais a partir das narrativas verbais e imagéticas dos fatos.

De acordo com Tenreiro (2005: 47), é preciso considerar “o plano de imagem como algo maior do que o simples enquadramento em determinado foco, posição, mais aproximado ou mais distante da “coisa” filmada. No plano de uma imagem há um espaço que não é só o enquadrado, mas de significação”. Desse modo, um determinado plano de significação evoca outros planos, outras estruturas que o legitime e este lugar do efeito metafórico é um lugar, um modo de materializar a textualização lacunar. Então, os planos colocam o telespectador na relação de proximidade e distanciamento com o fato narrado e

este é um lugar de constituição de subjetividades onde o movimento das imagens, nem sempre permite o movimento dos sentidos dado o enrijecimento da textualização da notícias, característico da linguagem midiática telejornalística.

A partir dessa textualização lacunar, que funciona apagando sentidos que não podem ou não devem ser veiculados, sentidos indesejáveis, observamos que a repetição/reformulação dos enunciados verbais e imagéticos para constituir os sentidos para o MST inscreve uma determinada memória para este movimento. Conseqüentemente, os sentidos atuais sobre o MST circulam como evidentes, como se somente pudessem ser estes e não outros. Este é o efeito da eficácia ideológica constitutiva dos sujeitos e dos sentidos. Sendo assim, é no confronto de movimento e sentidos materializados em uma textualização lacunar, que os sentidos são ora explicitados ora silenciados, ora determinados ora indeterminados, mas são sempre recalcados pelo viés da determinação interdiscursiva.

Em nosso *corpus*, apesar das diferentes versões, todos os recortes analisados produzem os mesmos apagamentos, ou seja, mesmo os telejornais recortando, segmentando diferentemente todos permanecem se movimentando dentro da mesma FD1, cuja marca é a defesa do direito à propriedade privada, sustentada pela grande mídia que tem como suporte uma textualização lacunar. Por outro lado, temos o discurso do MST, constitutivo da FD2, que resiste aos sentidos dominantes, que resiste à manutenção de uma memória associada a sentidos de vandalismo, criminalidade, desordem, etc. . E é no intervalo da relação entre a FD1 e FD2 antagônica que esta é apagada, silenciada pelos diferentes modos de textualização lacunar inscritos na FD1.

Em suma, ao analisar as imagens das notícias telejornalísticas, enfocamos o funcionamento discursivo dos planos na edição porque entendemos que os planos carregam

na sua materialidade técnica, tecnológica um caráter ideológico, materializam o político das formulações, dos sentidos já postos e circulados na sociedade. A eficácia deste modo de dizer se dá com o direcionamento de interpretações para as imagens, pois assim homogeneiza sentidos que estão entrelaçados, em dissenso ou consenso com o verbal. Logo, nas notícias sobre o MST não são os indivíduos, seres humanos sem terra para trabalhar e morar que são significados e sim um sujeito coletivo subjetivado na linguagem e discursivamente historicizado a partir de uma luta conjunta contra o sistema burguês capitalista que permite a concentração de muita riqueza no poder de poucos.

Ainda, no desenvolvimento da análise da narrativa imagética dos telejornais, compreendemos que a textualização lacunar se materializa através dos recursos infográficos tais como aspas, mapas, gráficos, manchetes de jornais escritos, chromos, superposição de escrita na imagem (direcionamento a leitura relegando a imagem a responsabilidade pelo sentido), a relação entre planos, etc. Estes recursos, pelo estatuto de verdade, objetividade, cientificidade que carregam consigo, dissimulam, direcionam, apagam sentidos outros implícitos na superposição do verbal pelos recursos iconográficos. Assim, a textualização remendada com vários retalhos, materialidades discursivas multimodais, produz uma textualização, ilusoriamente, homogênea, linear de modo que a polissemia é controlada.

Então, o movimento das imagens, dos planos significa, materializa os sentidos na textualização das notícias reatualizando ou cristalizando sentidos determinados ideologicamente, historicamente no plano da constituição dos sentidos. Enfim, a linguagem multimodal dos telejornais informa, comunica sentidos circulados pelo senso-comum, pois os telejornais estão a trabalho da sociedade, levando até ela a “verdade” a partir do efeito de transparência da notícia telejornalística produzido pelo mito de credibilidade, completude, transparência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. *Da ambigüidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso*. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000.

CENTRAL GLOBO DE JORNALISMO. *Manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro, Ed. Tv Globo Ltda. 1985.

MARIANI, Bethania. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)* Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP. UNICAMP, 1998.

ORLANDI, E. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.

PÊCHEUX, M. *Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1990b.

_____.(1975). *Semântica e Discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988.

SILVA, Telma Domingues da. *A televisão brasileira: a comunicação institucionalizada*, Campinas, SP: 2002. Tese de doutorado, Unicamp, Instituto de Linguagem. Orientador Roberto Junqueira Guimarães.

SOUZA, Tânia Clemente de. Discurso e imagem: uma questão política. In: Lenzi, L.H.C.; Da Ros, S. Z.; Souza, A.M. Alves de.; Gonçalves, M.M.. (Org.). *Imagem: intervenção e pesquisa*. 1a. ed. Florianópolis: NUP, 2006, v. , p. 079-101.

STEDILE, João Pedro, & FERNANDES, Bernardo Mançano. *Brava gente _ A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1999.

TENREIRO, Carlos Alberto Ferreira. *O sentido na rua, no meio do redemoinho. Espessuras e sinfonia atravessada nos entremeios de coberturas telejornalísticas em torno do funeral de Mario Covas*. Dissertação de mestrado, apresentada ao IEL, Unicamp, Campinas, SP, 2005.